

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

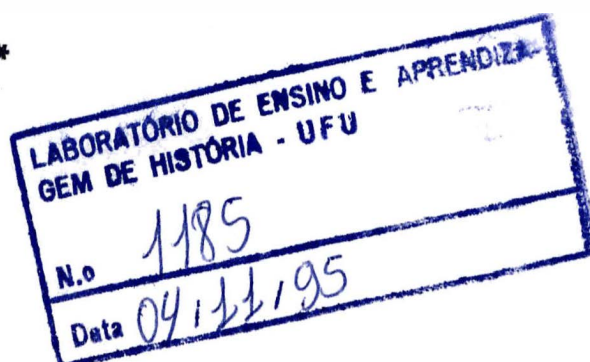
O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1637 s. 9
1c)

Antonio

RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE 1987, (CURSO DE HISTÓRIA)

- Movimentos Sociais: CPT; entre Igreja Conservadora e progressista. ✓
Angela Maria Alves.
- ✕ - O Movimento da Pastoral da Terra na Região de Uberlândia. ○
Gisvane Guedes Arantes.
- Atuação Política da Comissão Pastoral da Terra: A Igreja e os Mov.Soc
Maria Helena G. Almeida.
- A Associação de Moradores de bairros e o Poder Público em Uberlândia:
Maria de Lourdes Silva. ○
- Movimento de Clubes de Mães em Uberlândia.
Marta.
- A Comissão Pastoral da Terra.
Maria Joana Costa.
- ✕ - A Festa de N.S. do Rosário.
Luiz Humberto Zacharias.
- ✕ - Associação de Moradores e Amigos do bairro Tibery ○
Christiane dos Reis Ribeiro.
- ou - Associação dos Moradores do bairro Higino Guerra.
Márcia Cristina Tannús.
- ✕ - Manifestações Culturais populares e Ação do Poder Público em Uberlândia
Regma Maria dos Santos.
- Espaço Urbano, industrialização e Movimentos Sociais em Uberlândia -
1959 a 1985. ○
Ronan Hungria.
- Movimentos Populares: Fundação da UTE ✓
Raul Marcos P. de Oliveira.
- Associação do bairro Jardim Umuarama ○
Zilda F. dos Santos.
- Associação de Moradores do bairro Santa Rosa - Liberdade
João Augusto Freitas - (Joca)



LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU

CHRISTIANE DOS REIS RIBEIRO

MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS EM UBER-
LÂNDIA: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E
AMIGOS DO BAIRRO TIBERY - AMBT.

ÍNDICE

pág .

INTRODUÇÃO -2-

MOVIMENTOS SOCIAIS -3-

MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS..... -6-

AMBT - ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DO BAIR
RO TIBERY -8-

CONCLUSÃO -13-

BIBLIOGRAFIA -15

INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura abordar algumas questões gerais sobre o Movimento Social, e algumas características referentes ao Movimento Social Urbano.

Objetivando unir a teoria à prática, escolhemos a associação de Moradores do Bairro Tibery para a realização de uma pesquisa.

Foram feitas visitas no decorrer das quais houve um levantamento da documentação existente, conversas com os associados e participação em reuniões.

Foram realizadas também entrevistas onde foram ouvidos alguns membros pertencentes a diretoria da associação, e representantes do poder público.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Dentro das novas análises de abordagem da sociedade a atual, um novo parâmetro de estudo nos surge como referencial riquíssimo para análise da atual sociedade em que vivemos.

Estamos mudando? Sim, radicalmente. Com isso, os ve - lhos objetos de estudo antes utilizados para esclarecer nos - sas vidas em face a um processo histórico em andamento se tor - nam deficientes. Ressurge entre as sombras do próprio meio , popular; do próprio povo, uma nova vertente: Os Movimentos So - ciais. Estes atualmente ganham força e demonstram ser a cada dia, uma nova corrente para abordagem do nosso momento atual; onde as contradições de uma sociedade capitalista se apresen - tam a cada dia mais acirradas. Onde se colocam visivelmente , claras a dominação e a exploração; a subjugação do próprio , homem a um ser vazio e inexpressivo; e sua resistência a , isto se faz presente com força e tenacidade. Buscam uma saída; buscam um caminho de esperança e luta.

Os movimentos sociais se colocam hoje, como merecedo - res de um melhor estudo, de um estudo sério e crítico, pois , renega-los seria condenar-nos como não agentes de nossa pró - pria história.

Esta análise sobre sua viabilidade de estudo, se mos - tra pertinente na medida em que no Brasil se nota a prolifera - ção de diferentes tipos de movimentos sociais, estes porém , recebem atualmente diferentes tipos de análises, por ser na , sua essência um tema bastante complexo. "O s problemas inter - pretativos concentram-se em duas questões: de um lado, a base

de classes desses movimentos, que congregam segmentos heterogêneos da população e, de outro, o fato de se constituírem como formas de mobilização que ocorrem fora do espaço dos partidos políticos e dos sindicatos" (Durham, pág. 10)

Daí ressurgem análises de cunho sociológico e político que veem os movimentos sociais como principal instrumento de contestação do regime, e outra, de cunho antropológico, que analisam o movimento por si mesmo; sua influência apenas na modificação dos que dele participam.

É necessário ter-mos claro que os movimentos sociais estão intrinsecamente ligados com o desenvolvimento do capitalismo, e que assim os determina através de suas contradições, como meios transformadores ou mantenedores do poder capitalista.

Para tanto é necessário ter-mos claro a negação dos que enregam os movimentos sociais como apêndices de movimentos ditos "verdadeiros" ou seja, os partidos e sindicatos. Estes seriam como que as pontes de resistência para com aqueles que no momento de uma proibição da manifestação política, pelo poder do Estado, serviriam para não deixar morrer a voz do povo, e passariam após a uma maior abertura política a serem aglutinados pelos partidos políticos e sindicatos.

Se opondo a isto, devemos levar em consideração outra alternativa mais coerente: "a de que os movimentos sociais constituem uma forma específica de mobilização popular com espaço próprio, diverso daquele ocupado por partidos e sindicatos." (Durham, pág. 25)

A questão de situar-mos os movimentos sociais em relação ao crescente nível de pobreza das classes trabalhadoras, também se torna incoerente na medida em que "não é a miséria crescente, mas a consciência da pobreza que contribui para a mobilização popular". (Durham, pág. 25) A primeira consciência é o indivíduo saber que ele é explorado, pobre e miserável.

Isto se vê claramente no tocante aos movimentos sociais urbanos, onde teremos uma relação específica entre o individual e o coletivo, a partir do crescente desenvolvimento

to industrial que lançara as bases para o consumo.

O processo de desenvolvimento crescente das cidades' irá provocar a emergência das necessidades de consumo ditas "coletivizadas" como: educação, transportes, habitação, atendimento médico, etc. Isto irá fazer com que as contradições urbanas expressem as contradições globais do capitalismo" (Wanderley, pág. 115), na medida em que, estas necessidades não poderão ser mais vializadas pelos trabalhadores, pois as mesmas serão atendidas agora em uma estância maior, onde estas necessidades coletivas serão atendidas ou não, na medida em que os interesses de classe estarão presentes; isto é, o "esquecimento" de uma classe social em detrimento do "bem estar comum" de determinada classe.

Com isto, entra em cena, o Estado. Este, organismo essencial para "dar" a população na medida do possível, o necessário. "O Estado se transformou no provedor, gerenciador e controlador das condições gerais de produção e de consumo dos meios coletivos, de forma a possibilitar melhor racionalidade no sistema capitalista." (Wanderley, pág. 115)

Entretanto, esta dita racionalidade, promovida pelo Estado, irá beneficiar apenas a uma classe privilegiada da população fazendo com que o Estado deixe de atender às reivindicações das classes populares, causando assim, conflitos entre o poder público e as classes nobres oprimidas por sua dominação.

MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS

F4 As cidades se mostram em pleno entrar do século XXI como o palco mundial das contradições entre as classes sociais. É neste palco que as lutas irão se acirrar cada vez mais, fazendo com que os movimentos sociais urbanos se originem de uma forma cada vez mais intensa.

F4+ Com isto, teremos que ter em mente "o importante papel que eles vêm desempenhando na mobilização, conscientização do povo, o seu significado na atual etapa das lutas entre os grupos e classes sociais, e suas implicações no processo de mudança social" (Wanderley, pág. 107)

FA Nos centrando basicamente em torno dos Movimentos Sociais Urbanos teremos como ponto de organização determinados grupos que irão definir sua ação em reivindicações de ordem coletivas, que irão ser definidas a partir de carências comuns destes mesmos grupos. Com isto, passam a mostrar um forte lado "espontaneista", pois a medida que trabalham com interesses imediatos tendem a se dissolverem tão logo a reivindicação seja atendida. Porém à medida que se desenvolvem, ampliam suas reivindicações para níveis mais amplos, vão formando uma auto-consciência coletiva que se politiza mais ou menos na dependência de uma série de fatores internos e externos". (Wanderley, pág. 117)

Isto se faz presente na medida em que as classes populares reivindicam para si determinados necessidades básicas próprias do indivíduo urbano em torno da esfera do consumo. Como exemplo: água, luz, habitação, saneamento, etc.

Dentro destas reivindicações um grupo organizativo se destaca: são as associações de moradores. Porém elas devem ter mente que estão inseridas dentro de uma situação política, econômica da cidade. Tem que ter em mente um movimento contra o Estado, contra o poder instituído, enxergando em suas lutas um poder contra o capital.

Porém as associações de moradores são fáceis de serem mobilizadas, na medida em que não reconhecem sua ação de luta e se deixam envolver pelas ações paternalistas e o discurso ideológico do poder público. Na medida também, em que não analisam a relação capital X trabalho ao qual estão inseridas.

Para tanto é necessário que as associações de moradores sejam autênticas, ou seja, tenham surgido de um interesse comum, que leve com que o grupo se una de uma forma crítica e autônoma.

isto é, não se
afiliação muito
relativa ao governo?

AMBT - ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMI -
GOS DO BAIRRO TIBERY

A Associação de Moradores do Bairro Tibery surgiu da iniciativa de alguns moradores, em fazer suas reivindicações de uma forma organizada para obterem melhores resultados para o bairro que carecia urgentemente de algumas necessidades básicas como: iluminação e asfalto.

No dia 1º de maio de 1983, estes moradores se reunem na Capela Nossa Senhora das Dores às 22:30 h para redigirem o estatuto da associação. Como alguns elementos não possuíam nenhuma experiência no tocante a elaboração de medidas desta ordem, um dos seus moradores: Dr. Jonas Reis (na época advogado da ordem da prefeitura) auxiliou os demais moradores na elaboração do estatuto da mesma; "para que a mesma fosse reconhecida legalmente diante da comunidade Uberlandense."

Surgiu assim, a Associação que recebeu o seguinte nome: Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Tibery.

Apesar da associação ter sido fundada no período da nova gestão do Prefeito Zaire Rezende, que procura durante seu mandato privilegiar a formação de associações, os seus atuais dirigentes atestam com veemência que ela não possui nenhum vínculo com o poder municipal, nem com partidos políticos ou entidades filantrópicas. "Ela nasceu da iniciativa e perseverança de seus moradores em trazer melhorias para o bairro que era muito ruim."

A primeira reivindicação empreendida pela associação foi a questão da pavimentação das ruas, e outras como: iluminação e esgoto. Porém o asfalto foi considerado como que de

principal e urgente; meta esta em que os diretores e moradores passaram a reivindicar por sob os órgãos competentes do poder municipal. Como nos mostra claramente um dos ofícios enviados na época para o prefeito:

"É no intento de colaborar com essa administração, e por isso fundamos nossa Associação de Moradores e Amigos do Bairro Tibery, para que organizadamente possamos fazer nossas reivindicações para o bairro e nisso orientar a Administração Municipal do verdadeiro interesse popular.

A associação através de uma pesquisa popular sentiu o grande desejo dos moradores em ter as suas ruas asfaltadas, e como é um dos itens do programa do atual prefeito, vimos através desta solicitar o asfaltamento deste bairro já a tanto tempo abandonado". (12 de julho de 1983)

A empresa responsável pelos serviços de pavimentação, realizou uma pesquisa no bairro, para avaliar se os seus moradores realmente necessitavam e se queriam o asfalto, na época o percentual mínimo exigido para asfaltamento do bairro era de 65% . O Tibery conseguiu atingir de início este percentual porém como havia outros bairros, não pode ser atendido de imediato. O projeto de pavimentação do bairro foi dividido em 2 etapas, para aliviar os gastos e se tornar uma realidade.

Com isto, a 1ª etapa da pavimentação começou a ser empreendida, com os moradores sempre fiscalizando o serviço, mesmo assim, o projeto sofreu várias paralizações.

Outras reivindicações foram feitas, e o poder municipal mandou seus representantes diretos: os secretários; para conversarem e analisarem sobre a viabilidade de tais pedidos, como ocorreu com a questão da construção de um estacionamento na Praça situada em frente a Igreja São Sebastião. Os moradores alegavam a necessidade do estacionamento, devido ao fluxo de pessoas e carros durante as missas, festas, casamentos, realizados na Igreja. Porém o secretário responsável em tratar deste assunto (Secretário do Meio Ambiente) esclareceu a todos os presentes na reunião sobre a viabilidade do estacionamento na praça. Pois a população iria perder uma área

de 5 metros em torno da praça, diminuindo assim, a área de la zer e também teria de ser removida toda obra já concluída; acarretando grandes prejuízos; colocando como alternativa para a questão do estacionamento, o uso das áreas ao longo da praça. Colocado em votação, os moradores apoiaram o secretário e decidiram retirar a reivindicação.

Outra discussão enfrentada foi com a construção de sa nitários na Praça, o secretário informou a todos presentes so bre os pontos negativos de construção de sanitários em praças, local onde abriga marginais e encontros de maconheiros, e outros. Porém o secretário e os moradores não chegaram a um con senso. Os mesmos mantiveram sua decisão e votaram a favor da construção dos sanitários. O secretário concordou com o processo de votação, porém iria encaminhar a decisão para o Pre feito, para que ele analisasse o assunto.

Atualmente esta em gestão uma nova diretoria, com um mandato de 2 anos. Esta diretoria está empenhada pois notam um certo descaso com que o poder municipal enfrentava os problemas do bairro, e começaram a pressionar o poder público, fazendo com que eles passassem a participar das reuniões; pre feito e secretários.

A atual diretoria crê na força do povo, a partir da sua união, e passaram a divulgar mais a associação e seus tra balhos, que vem sido realizados. Seus dirigentes acham que a participação melhora a cada dia; "as coisas estão melhorando, antes era bem ruim, não vinha ninguém"-

Esta nova diretoria tem como objetivo específico:

- organizar os moradores e conscientiza-los sobre seus direitos;

- lutar junto a administração municipal por melhorias no bairro como: asfalto, iluminação, saúde, etc.

Procura também desenvolver um trabalho com a creche e a lavanderia comunitária. Atualmente a associação funciona no C.S.U. (Centro Social Urbano) situado a Av: Europa, 175.

Esta diretoria tem como base de programa algumas reivindicações a muito necessitadas e pedidas ao poder público

como:

- pavimentação de ruas;
- ampliação da escola de 1º grau e implantação de uma escola de 2º grau;
- melhoramentos nos transportes coletivos,
- término das obras da Praça Senador Camilo Chaves;
- reforma no prédio do C.S.U. ;
- canalização do córrego, Jataí-Tibery com o Santa-Mônica;

No momento, a primeira etapa do asfalto está sendo concluída, e a Associação se lançou a uma nova luta; a de conseguir um índice agora de 75%, para continuação das obras e conclusão da 2ª etapa de pavimentação. A empresa encarregada do serviço fez a pesquisa no bairro, e o Tibery conseguiu novamente o percentual exigido. Porém era necessário que a mesma fosse enviada ao secretário de obras, para que o mesmo pudesse dar a ordem do serviço .

No dia 14-12-87; o secretário deu a ordem final, e a noite compareceu a reunião dos moradores para dar a notícia. Dentro de um belo discurso, ele referendou a posição firme dos moradores em suas reivindicações, e disse que o poder público estava contente com a participação que eles vinham tendo, com sua forma de organização, etc. Falou sobre a crise econômica atual do Brasil, sobre seu partido PMDB, sobre o governo Zaire Rezende, e sobre seu papel e desempenho como secretário de obras; aproveitando o ensejo e se lançando candidato a candidato na concenção do PMDB, para escolha do nome daquele que irá representar o partido nas eleições para Prefeito, em 1988.

Disse também, que, não admitia política de favores, ou seja, o asfalto saiu devido a luta de seus moradores e não por ele querer ou não. Acha necessário, sempre que possível, que haja um intercâmbio maior entre as associações e as demais secretárias.

A associação acredita que, o poder público está recebendo bem suas reivindicações, e na medida do possível procuram atendê-las. Mas discutem sobre o lado burocrático a que é

imposto a associação, e a dificuldade de se trabalhar atualmente com a Secretaria de Ação Social, que por vezes entrava o processo de uma luta, colocando barreiras. "Ela dá o apoio, mas com cuidado, estão sempre em sinal de alerta".

Quanto ao Conselho de Entidades, acham que as questões são mais a nível de política, os representantes das associações fazem parte, porém, demonstram uma certa reserva, na medida em que, não vêem com clareza seus objetivos em torno de uma luta conjunta.

A associação promove bailes beneficentes para arrecadação de verbas, pois a associação é mantida pela contribuição espontânea dos moradores.

As atividades culturais desenvolvidas pelo bairro são poucas, ficam mais a cargo de grupos independentes; o projeto circo instalado no bairro durante alguns meses, foi avaliado pela associação como excelente na medida em que, "desde o início dos trabalhos descobrimos novas idéias e novas lideranças. Nós precisamos garantir o direito da cultura em nosso bairro, e temos certeza o projeto circo foi um sucesso/".

A associação também procura promover na medida do possível, palestras informativas sobre questões atuais, para que a população reflita em torno de problemas que o afligem, e que estão embasados sobre uma problemática maior de dominação e exploração.

A atual associação fechou o ano com um saldo, analisado por eles como positivo, na medida em que, a maioria de suas reivindicações foram atendidas. Mas sabem, que, a "luta" ainda não acabou, tem muita coisa ainda pra fazer."

CONCLUSÃO

A associação do bairro Tibery é relativamente nova , se comparada com outras associações existentes em Uberlândia. Porém, desde cedo, já demonstra possuir um caráter forte e independente quando empenhados em uma luta comum, que é do interesse da maioria dos moradores.

Como na questão do asfalto, o movimento cresceu e tomou força, e conseguiu seus objetivos. Pois atingir o porcentual de 75% já é em si uma grande vitória, e conseguir a definição do cumprimento das obras pela secretária, um grande ganho. Pois a anos que a prefeitura vem "rolando" a questão da pavimentação no bairro. É uma luta antiga e sua vitória merecedora de aplausos. Porém é necessário um maior amadurecimento político do movimento, no tocante a não deixar envolver por discursos ideológicos promovido pelo poder, para que eles mantenham-se passivos e aceitem as decisões tomadas pela "oupula" municipal.

Devem lutar? Sim, mas conscientes dos seus direitos. E que após conseguida, não é necessário prestar homenagens a este ou aquele. Só há um merecedor desta homenagem, o povo. É necessário também que os dirigentes não deixam se levar pelo direcionismo que seus cargos lhe atribuem, fazendo com que a diretoria tomem todas as ações, não deixando para os moradores um espaço aberto, para que possam participar amplamente, sem se sentirem excluídos.

Faz-se também necessário que seus dirigentes analisem mais criticamente sobre o poder municipal quando o mesmo, pede ajuda a associação para que empreenda alguns trabalhos de

auto-ajuda à população, como a questão do leite. Pois as associações passam a exercer um papel destinado a entidades filantrópicas, de cunho amplamente assistencialista. A associação não pode se deixar influenciar demais pelo poder público.

A associação deve ter em mente que, a participação popular é fundamental e importante. Quanto mais a associação conseguir trazer para as reuniões a participação popular á reuniões, não apenas pelo caráter reivindicatório do momento, mas pela consciência de que a organização e a movimentação é uma forma de resistência, e quanto menos ligada ela estiver ao poder público no sentido de permitir que ele a manipule ideologicamente, e a use como meio de controlar a ação popular, a associação será realmente autêntica e sua atuação terá um alcance maior.

BIBLIOGRAFIA